

Performance pedagógica de tutores na educação a distância

Pedagogical performance of tutors in distance education

Rogério Tubias Schraiber¹, Elena Maria Mallmann²

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS, Brasil.

Resumo

Este artigo trata de um estudo sobre a performance pedagógica do grupo de tutores do Curso de Graduação de Professores para Educação Profissional, do Programa Especial de Graduação (PEG), da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Objetiva-se abordar a performance pedagógica como um processo de transformação profundo e complexo que proporciona inovação no processo ensino-aprendizagem, a partir das tecnologias educacionais em rede, no contexto da tutoria na Educação a Distância (EAD). Trata-se de um procedimento metodológico de análise crítica e reflexiva sobre a performance pedagógica do referido grupo de tutores no período compreendido entre os anos de 2016 e 2017. Define-se o conceito de performance pedagógica como aquilo que os tutores realizam para exercer a tutoria e o conceito de fluência tecnológico-pedagógica como o conhecimento em relação à integração de recursos tecnológicos com finalidades educacionais. Além disso, analisam-se as ações que o grupo de tutores desenvolve na sua performance. Como resultado, constata-se que tanto a fluência tecnológico-pedagógica quanto a inovação são princípios básicos da performance pedagógica dos tutores. Conclusivamente, enfatiza-se a necessidade do grupo de tutores ampliarem os seus níveis de fluência tecnológico-pedagógica para que seja possível inovar em ações pedagógicas, potencializando o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Performance pedagógica, Fluência tecnológico-pedagógica, Inovação, Tutor.

Abstract

This article deals with a study about the pedagogical performance of the group of tutors of the Undergraduate Program of Professors for Professional Education, the Special Program of Graduation (PEG), of the Open University of Brazil (UAB) at the Federal University of Santa Maria (UFSM). The objective is to approach pedagogical performance as a process of profound and complex transformation that provides innovation in the teaching-learning process, from the networked educational technologies, in the context of Distance Education tutoring (EAD). It is a methodological procedure of critical and reflexive analysis on the pedagogical performance of said group of tutors in the period between 2016 and 2017. The concept of pedagogical performance is defined as being what tutors perform to practice tutoring and the concept of technological-pedagogical fluency as the knowledge regarding the integration of technological resources into educational purposes. In addition, the actions that the group of tutors developed in their performance are analyzed. As a result, both technological and pedagogical fluency and innovation are basic principles of tutors' pedagogical performance. Conclusively, it is emphasized the need of the tutors group to increase their

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSM, com projeto de pesquisa sobre a performance pedagógica dos tutores da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFSM. E-mail: rgartt@gmail.com

2 Professora da UFSM-Centro de Educação/ Departamento de Administração Escolar, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), no Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTer) e Professora-Pesquisadora UAB/UFSM. E-mail: elena.ufsm@gmail.com

levels of technological-pedagogical fluency so that it is possible to innovate in pedagogical actions, enhancing the teaching-learning process.

Keywords: Pedagogical performance, Technological-pedagogical fluency, Innovation, Tutor.

Introdução

A performance pedagógica dos tutores em Educação a Distância (EAD) é um movimento de inovação que potencializa o processo ensino-aprendizagem e transforma a tutoria. As tecnologias educacionais em rede compõem o contexto em que a performance acontece e a inovação relaciona-se com a capacidade criativa a partir das necessidades de aprendizagem dos acadêmicos.

Não se conceitua a performance pedagógica como o desempenho dos tutores, mas como tudo o que realizam na tutoria. Isso inclui o monitoramento e apoio aos acadêmicos, a orientação de atividades e dúvidas, a interação, a comunicação, o desenvolvimento de ações pedagógicas que auxiliam na aprendizagem, além das tecnologias e do conhecimento dos conteúdos didáticos pelos professores e acadêmicos.

O tutor caracteriza-se pela interação que estabelece por meio das tecnologias, as quais se colocam como viabilizadoras de ações pedagógicas para o desenvolvimento e inovação da aprendizagem. A integração de recursos tecnológicos amplia as oportunidades de expansão e potencialização do conhecimento.

Ao analisar a performance pedagógica do grupo de tutores do Curso de Graduação de Professores para Educação Profissional do Programa Especial de Graduação (PEG) da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a partir de um procedimento metodológico de análise crítica e revisão literária, verifica-se que a performance pedagógica desses tutores condiz com um processo de transformação profundo e complexo que tem a fluência tecnológico-pedagógica e a inovação como princípios básicos. A fluência tecnológico-pedagógica corresponde ao conhecimento de integrar recursos tecnológicos com finalidades educacionais, o que também inclui o domínio da própria tecnologia. A inovação depende do conhecimento tecnológico e pedagógico para que possa acontecer e condiz ao que pode ser criado em termos de ações pedagógicas que potencializem o ensino-aprendizagem.

Com o objetivo de abordar a performance pedagógica como processo de transformação profundo e complexo que proporciona inovação no ensino-aprendizagem, a partir das tecnologias educacionais em rede, no contexto da tutoria em EAD, apresenta-se, inicialmente o conceito ‘performance’, principais pesquisas e autores em torno da performance pedagógica. Segue-se com a discussão da performance dos tutores do PEG, da fluência tecnológico-pedagógica e das ações desenvolvidas pelos tutores. Conclusivamente, destaca-se que os tutores precisam ampliar seus níveis de fluência para que possam promover inovação em termos de ações pedagógicas, potencializando, assim, os processos ensino-aprendizagem.

Performance: a gênese

O termo ‘performance’ deriva do verbo inglês “*to perform*” e significa realizar, completar, executar ou efetivar, sendo mais conhecido por desempenho, façanha, atuação, rendimento, função, espetáculo ou realização. Esse verbo tem seu significado alterado na década de 1960 quando Richard Schechner³ utilizou o termo

3 Professor de Estudos da Performance na Tisch School of the Arts da Universidade de Nova Iorque.

‘performance’ para se referir aos diversos tipos de eventos cênicos do qual derivam outros termos, como ‘performer’ (ator-performer), ‘performative’ (performativo), ‘performativity’ (performatividade).

O verbo tem origem no termo ‘formare’, do latim, que significa formar ou dar forma, mais o prefixo ‘per’ que corresponde a executar ou desenvolver alguma tarefa. Em francês passa a ser ‘performance’ que deriva de ‘performer’ no sentido de cumprir, concluir ou fazer. Em dicionários online há diferentes definições para o termo. As mais frequentes são as relacionadas ao desempenho daquilo que é realizado conforme metas estipuladas e as relacionadas à atuação de um ator quando interpreta um personagem no teatro. Como atuação, o termo tem mais a ver com o conceito de uma manifestação artística híbrida ao combinar várias linguagens como música, teatro, vídeo, dança, poesia, artes visuais entre outras, assumindo a terminologia de ‘Arte da Performance’. No entanto, não é este o recorte teórico-metodológico utilizado, trata-se apenas de uma explicação do termo.

Segundo Salgado (2014, p. 75) as décadas de 1960 e 1970 correspondem a “um período histórico marcado por reflexões e sistematizações teóricas que buscaram compreender a performance nos campos das Artes, da Literatura e das Ciências Sociais”, sendo que cada uma dessas áreas admite objetivos próprios de investigação. Desse modo, a performance não se limita apenas ao cenário artístico. A educação também abraçou a investigação sobre a performance desde a segunda metade do século XX e, de modo mais intenso, no século XXI. A pesquisa da performance na área educacional não acontece no sentido de um tipo de arte ou de um conteúdo a ser estudado, mas enquanto o trabalho dos profissionais da educação no exercício de suas funções pedagógicas. Isso permite estudar a performance a partir de enfoques e objetivos que são específicos dos diversos contextos educacionais como, por exemplo, o da EAD. Entrementes, reitera-se que a performance como ação realizada de alguém para alguém se mantém em todas as áreas nas quais ela é objeto de estudo, incluindo a educação. Essa contextualização situa a performance em relação a sua origem, por isso, a relação com a gênese no título desta seção.

Não será abordado neste artigo a performance como mero desempenho ou comportamento, tampouco como uma linguagem artística, mas sim, como realização pedagógica de tutores de EAD. A performance é ação de alguém, em determinado contexto, para determinado público mediante objetivos e circunstâncias, podendo ser pedagógica ou não. O que a torna pedagógica é quando o contexto, o público e os objetivos remetem à uma esfera educacional, ou seja, quando o *performer*, aquele que faz a performance, é um profissional da educação agindo nos processos ensino-aprendizagem, seja na modalidade presencial ou a distância. Desse modo, o propósito desta reflexão é a discussão da performance pedagógica dos tutores do PEG como movimento capaz de produzir inovação no ensino-aprendizagem com as tecnologias educacionais em rede.

Embora o tema da performance pedagógica seja recente, já existem pesquisas significativas, as quais embasam o desenvolvimento de novas. Uma das primeiras pesquisas são os Estudos da Performance, de Schechner. Estes estudos apresentam

(...) uma rica gama de possibilidades, na qual a Performance e a performatividade aparecem como instrumentos pelos quais é possível pensar as relações sociais, as políticas públicas, as identidades de gênero e de raça, a estética, a infância, o currículo, os rituais, a vida cotidiana, entre outros (ICLE, 2013, p.15-16).

Estudos mais recentes tratam da performance em processos educacionais a distância como, por exemplo, a tese de doutorado intitulada 'Mediação Pedagógica em Educação a Distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos', de Mallmann (2008), com delimitação temática no mapeamento das especificidades da performance docente na produção de materiais impressos e hipermediáticos e suas implicações na potencialidade da mediação pedagógica em EAD. Mallmann (2008) aponta três princípios basilares para a performance docente em equipe que são a competência, a autonomia e o desejo.

A competência é um desafio da performance docente na elaboração de materiais didáticos, exigindo um saber científico e um saber-fazer didático. Em EAD, a competência se situa na elaboração de alternativas metodológicas, no planejamento de atividades mediadas pelas tecnologias de comunicação, nas estratégias inovadoras e no trabalho em equipe (MALLMANN, 2008). A autonomia repercute implicações na singularidade criativa durante o processo de elaboração de materiais didáticos enquanto princípio de investigação, decisão e escolha. A autonomia como potência aceita a possibilidade de tomar decisões, realizar ações, enfrentar desafios, resolver problemas e propor acontecimentos, eventos e mediações; como poder de decisão e ação é um postulado essencial na performance docente, implicando na politicidade do processo ensino-aprendizagem, pois abarca uma equipe de envolvidos, mais materiais, conteúdos, tecnologias e metodologias (MALLMANN, 2008).

O desejo, por sua vez, é abordado na perspectiva das decisões, das deliberações e das escolhas que caracterizam a performance docente na elaboração dos materiais didáticos. Contempla conteúdo, expressão, discurso e ação, manifestando-se como um princípio de ação na performance docente como movimento de produção, extravasamento da potência e de criação de condições (MALLMANN, 2008). Para adquirir competência e autonomia, é preciso desejar. Os princípios da autonomia, competência e desejo correspondem respectivamente ao saber fazer, ao poder fazer e ao querer fazer (MALLMANN, 2008).

Em 2010 é publicado o dossiê temático 'Performance, Performatividade e Educação'⁴ de editoria de Gilberto Icle, composto por sete artigos que dissertam sobre a performance em perspectivas educacionais. Conforme o editor, apresentar a referida seção significa apresentar um campo à educação muito maior que o das Artes e da noção de desempenho, o que está em consonância com a proposição teórica para o conceito performance já realizada em Mallmann (2008). A seção não apenas introduz a performance na sua interface com a Educação, mas também mostra diferentes modalidades e compreensões sobre performance (ICLE, 2010). Um dos artigos traz uma entrevista com Schechner, na qual este ressalta que a

(...) educação não deve significar simplesmente sentar-se e ler um livro ou mesmo escutar um professor, escrever no caderno o que dita o professor. A educação precisa ser ativa, envolver num todo *mentecorpoemoção* – tomá-los como uma unidade. Os *Estudos da Performance* são conscientes dessa dialética entre a ação e a reflexão (SCHECHNER; ICLE; PEREIRA, 2010, p. 26).

Em sua tese intitulada 'Aporias da Performance na Educação' Conte (2012) discute, no contexto pedagógico, o conceito de performance que permanecia submetido a uma racionalidade instrumental e objetivista, o que incidia na pedagogização de

4 Revista Educação & Realidade, da Faculdade de Educação da UFRGS, vol. 35, n. 2, maio/ago. 2010.

processos de formação e na condução de uma educação tecnicista. A investigação da performance docente representava a superação do limite do próprio conceito, o que exigiu um olhar hermenêutico-reconstrutivo para compreender como a multiplicidade interpretativa interage comunicativamente entre formadores, formandos e interlocutores pedagógicos, aperfeiçoando, assim, a competência comunicativa na formação de professores (CONTE, 2012). A pesquisa analisa a dimensão performática, perpassando pela singularidade do trabalho pedagógico, tendo em vista a fala na educação. Para a autora “ensinar não consiste apenas num dizer, mas num fazer, num agir, no sentido ético, estético e técnico, isto é, produtivo, formativo e expressivo da comunicação humana” (CONTE, 2012, p. 7).

Outra importante publicação é o livro ‘Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas’, organizado por Pereira (2013). São quatorze artigos que tematizam a relação performance e educação. Os textos são caracterizados pela variedade das abordagens metodológicas e demonstram que a educação é um campo com muito a oferecer às pesquisas sobre performance. A coletânea insere o leitor nos territórios e fronteiras da performance, mostrando como essa pode se constituir como uma atividade de (des)territorialização para a educação, por diferentes abordagens. Além disso, o livro possibilita a compreensão de múltiplos pontos de contato entre performance e educação para além do simples ensino da performance ou de uma pedagogia performática. Não se trata de um modelo de ensino, mas de um aporte epistemológico pelo qual a educação constitui uma experiência que se desloca da sua configuração habitual (PEREIRA, 2013).

Em 2014, o mesmo organizador do livro anterior compõe o dossiê ‘Performance e Educação’⁵, contendo seis artigos que discutem desdobramentos da performance, problematizam categoricamente ligações entre performance e educação e abordam questões que perturbam a educação brasileira. Desse modo, o tema da performance, além de oferecer ferramentas próprias à educação, alarga seus próprios limites como objeto de pesquisa (PEREIRA; BOLZAN; HENZ, 2014).

No mesmo ano, Jacques (2014) em sua dissertação intitulada ‘Performance Multidisciplinar nas Ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação: Produção de Materiais Didáticos Hipermediáticos do Moodle’⁶ investiga a performance da Equipe Multidisciplinar da UAB/UFSM, em relação às ações de pesquisa, desenvolvimento e capacitação para a produção de materiais didáticos hipermediáticos no Moodle. A autora aponta que a performance multidisciplinar é capaz de potencializar a integração da hipermídia na produção de materiais didáticos e, sendo assim “as ações de pesquisa, desenvolvimento e capacitação, pautadas na interação colaborativa da equipe, geram inovações tecnológico-pedagógicas potencializadoras do ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede” (JACQUES, 2014, p. 4).

A autora ainda enfatiza que a performance está diretamente relacionada com a educação por sua necessidade de movimento, de ação e articulação em torno de ações retrospectivas e prospectivas do ato pedagógico. Como em Mallmann (2008) o foco de Jacques (2014) também é a performance em equipe multidisciplinar, postulando a interação entre todos os envolvidos no ensino-aprendizagem em torno da contextualização do conhecimento. Segundo Jacques (2014), o trabalho performático multidisciplinar não é um simples desempenho e sim um conjunto de ações de

5 Educação, Revista do Centro de Educação da UFSM, vol. 39, n. 3, set./dez. 2014.

6 *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos) – é o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem utilizado pela UAB/UFSM.

pesquisa, operações, inovações e capacitações, cujo fundamento é a busca de resultados que potencializem a produção de materiais didáticos para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com tecnologias educacionais em rede.

Em 2017 o Cadernos CEDES⁷ apresenta um conjunto de oito artigos que dissertam sobre questões particulares da escola sob a perspectiva da performance. Segundo Icle, Bonatto e Pereira (2017, p. 2) as relações entre performance e educação “possibilitam circunscrever a escola, o trabalho do professor e dos alunos, o comportamento cotidiano, os rituais escolares, as construções sociais e os marcadores de gênero, classe social, raça, etnia, entre outros, *como performance*”. Além disso, os textos também atentam que, com a necessidade de novos marcos para as instituições de ensino, as pesquisas que tratam da relação entre performance e educação abrem-se para diversos caminhos de reflexão e ação, apresentando-se como espaço necessário de discussão em torno dos processos ensino-aprendizagem na educação escolarizada (ICLE; BONATTO; PEREIRA, 2017, p. 2).

A partir destas publicações, as pesquisas em torno da relação performance e educação estão sendo cada vez mais frequentes no Brasil, o que vem ampliando a compreensão da performance pedagógica como uma ação que intervém em um contexto educacional e desperta reações nos envolvidos, ou seja, “é ato de invenção, criação de situações que induzam os acadêmicos à aprendizagem” (JACQUES, 2014, p. 66). A performance pedagógica promove transformações nos processos educacionais, de modo que

(...) no processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias educacionais em rede, constitui-se como ação modificadora e transformadora à medida que se movimenta em direção às possibilidades inovadoras de (re)criação de práticas educativas, potencializando mudanças no *design* pedagógico de modelos presenciais e online (MALLMANN; JACQUES, 2015, p 53).

Modificação e transformação acontecem no sentido de inovação em ações pedagógicas. Esse caráter inovador faz-se necessário dado à necessidade do desenvolvimento dessas ações para o sucesso do ensino-aprendizagem. Como assinala Biancalana (2010) o ato de performatizar significa produção, prática e, devido a isso, está em processo durante sua própria concretização, ou seja, em constante elaboração, incluindo um processo formativo e inventivo. A inovação na performance pedagógica está diretamente ligada à fluência tecnológico-pedagógica.

Fluência tecnológico-pedagógica

Na tutoria do PEG a fluência tecnológico-pedagógica constitui desafio constante no auxílio aos acadêmicos através das tecnologias educacionais em rede, no sentido de contribuir ao sucesso da aprendizagem. Para os tutores o conhecimento em torno da tecnologia e do modo como integrá-la ao pedagógico torna-se essencial. Nessa perspectiva,

(...) ser fluente tecnologicamente significa conhecer e apropriar-se das ferramentas educacionais, seus princípios e aplicabilidade em diferentes situações. Criar, corrigir, modificar interativamente diferentes ferramentas e artefatos, compartilhando novos conceitos, funções, programas e ideias. Aplicar de forma

7 Cadernos CEDES, vol. 37, no. 101, Campinas, Jan./Apr. 2017.

sistemática e cientificamente os conhecimentos, adaptando-os as próprias necessidades de cada contexto (SCHNEIDER, 2012, p. 80).

Para obter fluência não basta apenas saber usar determinada tecnologia, mas o que é possível criar com ela após conhecer seu funcionamento. Ser fluente com as tecnologias em educação implica explorar o potencial que possuem revertendo-o em inovação no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Mallmann et al. (2011, p. 08) a fluência tecnológica “refere-se ao tipo de conhecimento que o tutor deve ter sobre a tecnologia educacional para interagir e resolver problemas nas variadas situações de ensino-aprendizagem previstas nas disciplinas dos cursos da UAB/UFSM”. Esse conhecimento se mantém em processo pelo fato da fluência tecnológico-pedagógica ser um processo sempre em desenvolvimento que reúne conhecimentos, teorias e ações, sendo um saber fazer o melhor possível em cada situação com cada recurso (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013). As autoras conceituam a fluência tecnológico-pedagógica como

(...) a capacidade de mediar o processo de ensino-aprendizagem com **conhecimentos** sobre planejamento, estratégias metodológicas, conteúdos, material didático, tecnologias educacionais em rede com destaque para os AVEA, realização de **ações** com os alunos para desafiar, dialogar, problematizar, instigar a reflexão e a criticidade, incentivar a interação com o grupo e interatividade com ambiente e materiais didáticos, o desenvolvimento de trabalhos colaborativos, a autonomia, autoria e coautoria, a emancipação, monitorar o estudo e realização das atividades dos alunos identificando dificuldades e propondo soluções, manter boa comunicação no ambiente virtual com todos os envolvidos, **reflexão** sobre as potencialidades didáticas dos recursos utilizados, práticas didáticas implementadas e sobre a própria atuação na tutoria (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013, p. 5).

A fluência tecnológico-pedagógica envolve e exige muito, o que a mantém em constante processo de transformação. Os tutores ao desenvolverem-na cada vez mais aperfeiçoam sua performance. Conforme Kafai et al. (1999) não há um nível de fluência tecnológica considerado limite que não possa ser ultrapassado, pois é possível desenvolver vários níveis, o que depende da capacidade de domínio tecnológico de cada um. Atingir fluência tecnológica implica a habilidade de confrontar desenvolvimentos novos com desenvoltura e na resposta parcial aos anseios de uma “alfabetização” que está constantemente em fluxo e mediada pelo desenvolvimento tecnológico (AMARAL; AMIEL, 2013). Assim, a fluência tecnológico-pedagógica assume significativa importância na performance dos tutores do PEG, sendo que o conhecimento gera ação-reflexão-ação a partir da e com a tecnologia.

Em Mit Media Lab (2015) a fluência tecnológica implica em saber construir coisas com as tecnologias criando significado com as ferramentas. Isso envolve uma fluência pedagógica, ou seja, à fluência tecnológica soma-se ao conhecimento pedagógico que potencializa e torna inovador o ensino-aprendizagem dos tutores.

Para Mallmann, Schneider e Mazzardo (2013) a complementação do pedagógico com o tecnológico dialoga com uma das dez competências de Perrenoud, que é a de conhecer as possibilidades e dominar os recursos, cujo conhecimento possibilita aos tutores e professores fazerem o reconhecimento, a avaliação e a tomada de decisões a respeito da potencialidade de um recurso tecnológico em virtude dos seus objetivos e conteúdos. A fluência pedagógica abarca o conhecimento tecnológico

com finalidades educacionais. As fluências tecnológica e pedagógica não são isoladas e não ocorrem uma após outra, mas simultaneamente. Essa simultaneidade é o que permite gerar ações inovadoras que potencializam a performance pedagógica e, conseqüentemente, a produção de conhecimento, além de que o

(...) conhecimento das possibilidades da ferramenta tecnológica viabiliza a implementação de atividades relevantes pedagogicamente e contribui para a melhoria da qualidade do ensino. Sendo a aprendizagem um processo sempre em construção, a criação de condições de integração da tecnologia a prática pedagógica perpassa de um conhecimento para outro mais complexo. Essas releituras das possibilidades são necessárias ao tutor para que ele coloque em “cheque” seu modo de pensar e, a partir desse desequilíbrio, produza uma nova possibilidade pedagógica, confrontando certezas anteriores (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013, p. 4).

A fluência tecnológico-pedagógica é o que subsidia ações pedagógicas com inovação na performance na tutoria. Assim, os tutores constroem seus conhecimentos quando agem sobre um recurso educacional, subtraindo suas informações (abstração empírica) e aplicando suas próprias conclusões sobre sua ação (abstração reflexiva) em diferentes momentos da mediação pedagógica (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013). Sendo fluente, os tutores desenvolvem a usabilidade das ferramentas do Moodle, interagem com os acadêmicos e os incentivam a também interagirem com seus colegas. Cada tutor exerce um papel de guia, orientando os acadêmicos a interagirem via Moodle.

Segundo Papert e Resnick (1995) adquirir fluência tecnológica significa saber empregar ferramentas tecnológicas nas mais diversas situações envolvendo uma capacidade de expressão, de exploração e de realização de ideias com novas tecnologias, aproveitando-as para refinar a aprendizagem em outros domínios. Percebe-se, então, que a performance pedagógica dos tutores é um processo profundo e complexo que exige fluência nas tecnologias para que seja possível a interatividade, a interação e a colaboração entre o par tutor-acadêmico. Mallmann et al. (2013, p. 318) caracteriza a performance docente “como ação complexa pelo fato de que é necessário desenvolver aptidões e conhecimentos para organizar e direcionar a prática pedagógica” no contexto das tecnologias educacionais em rede.

Schneider (2012) apresenta três tipos de fluência tecnológica. A técnica, a prática e a emancipatória. A primeira implica na capacidade de saber cada vez mais sobre a utilização do computador e na capacidade de utilizar diversas ferramentas e programas. A fluência prática inclui as capacidades de criar e resolver atividades de estudo com o computador, de compreender tudo o que pode ser criado com determinada ferramenta, de criar e resolver atividades com base em suas próprias ideias. Já na emancipatória, situam-se as capacidades de utilizar a tecnologia contribuindo com a comunidade na Internet, de modificar e ampliar atividades de estudo já criadas, de compreender conceitos relacionados com estas atividades mediadas por tecnologias educacionais em rede e de utilizar estes conceitos em outros contextos e atividades. Nesse sentido, aponta-se, a seguir, o que se realiza na tutoria do PEG em cada um desses tipos de fluência.

Em relação à fluência técnica os tutores utilizam o computador cotidianamente ao enviarem mensagens pelo Moodle, ao verificarem o prazo das atividades alertando os acadêmicos e ao revisarem o funcionamento de links de materiais

disponibilizados. Como exemplo desta fluência tem-se a seguinte mensagem enviada aos acadêmicos pelo seu tutor:

Bom dia!

*Comunico que a atividade da disciplina de Tecnologias Aplicadas a Educação e Sistemas de Informação foi **prorrogada. Porém, a mesma terá peso menor no critério pontualidade!** Saliento que as atividades estão com um bom período para realização. Peço que não deixem para última hora. Isso ocasiona dúvidas sem tempo hábil para solucionar e uma produção feita às pressas compromete o desenvolvimento. **Dia final de postagem: 10.04.2017.** Att.*

Nota-se nesta mensagem o domínio dos recursos disponíveis na ferramenta 'mensagem', empregando o negrito para chamar atenção às informações mais relevantes e uma escrita objetiva.

Quanto à fluência prática, os tutores respondem às dúvidas e dificuldades de aprendizagem, orientam e monitoram o desenvolvimento das atividades de estudo, inteiram-se dos sites e bibliografias indicadas, estabelecem comunicação clara, com interação constante, e monitoram os acessos dos acadêmicos no Moodle. Um exemplo é a seguinte troca de mensagem na qual o tutor orienta um acadêmico em relação a suas dúvidas sobre uma atividade:

Bom dia caro tutor. Como está?

Por gentileza, estou com dúvida na avaliação sobre Análise de softwares educacionais, a qual é realizada em dupla. No roteiro disponibilizado pede a análise de um software, e também que se elabore um planejamento de aula utilizando-o. Minha dúvida recai sobre isso. Escolhi o Gimp. Assim, esse recurso é um editor de imagem. Desse modo, as dúvidas são: 1) devo fazer a edição de uma imagem para inserir no planejamento de aula? 2) Onde esse recurso se encaixaria na atividade? Aguardo seu retorno. Att.

Resposta do tutor:

Olá! Não precisa editar uma imagem para fazer o planejamento da aula. Mas pode explorar o recurso, experimentar tudo o que é possível fazer com ele, isso ajudará na análise. Você pode propor a edição de uma imagem como uma atividade desse planejamento. Para encaixar o recurso na atividade pense em algo que os estudantes possam fazer com o Gimp, como por exemplo, editar alguma imagem com diferentes efeitos. Havendo mais dúvidas, retorne. Att

Na fluência emancipatória, os tutores apresentam autonomia na tomada de decisões, discutem os conteúdos estimulando reflexão e trocam ideias entre o grupo de tutores e professores como, por exemplo, o desenvolvimento de critérios para avaliação de uma atividade:

Pessoal!

Como observaram no diálogo do grupo, sobre os critérios da atividade, segue uma sugestão:

Quadro 1 - Critérios para avaliação de atividade.

Critérios	Pontos
1. Introdução de um problema social	1,0
2. Análise da tecnologia relacionada ao tema social	2,0
3. Estudo do conteúdo científico definido em função do tema social e da tecnologia introduzida	3,0
4. Estudo da tecnologia correlata em função do conteúdo apresentado	3,0
5. Discussão da questão social original	1,0
Total	100

Fonte: Elaborado pelos tutores do PEG.

Estes critérios, após aprovação pelo grupo de tutores, foram implementados na avaliação da respectiva atividade.

A performance pedagógica, conforme Mallmann et al. (2013), é um processo complexo que exige dos tutores a ampliação desses tipos de fluências para que potencializem ainda mais a performance em relação à inovação na elaboração de ações pedagógicas. Ao passo que a fluência é desenvolvida, a performance dos tutores se amplifica, com integração de tecnologias que expandem o conhecimento e proporcionam base para a inovação pedagógica.

Procedimento metodológico

Com um procedimento metodológico de análise crítica e revisão de literatura, este artigo apresenta uma reflexão sobre a performance pedagógica dos tutores do PEG no período entre 2016 e 2017. O grupo constituiu-se de cinco tutores, sendo um desses um dos autores deste artigo. Desse modo, a inserção no grupo permite a relação direta com o curso, com os tutores, com os professores, com os acadêmicos, com o Moodle, com os materiais didáticos e com as tecnologias, sendo possível a análise e a reflexão sobre dados levantados na própria performance pedagógica. O diálogo, a discussão sobre dúvidas de conteúdos e de atividades, a troca ideias e mensagens entre tutores, professores e acadêmicos e a vivência no dia-a-dia do curso constituem instrumentos para a produção e análise dos dados.

O curso do PEG, conforme consta em sua página⁸, surge da necessidade estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) na qual consta que a formação dos professores para atuarem na educação básica deve ser em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena e conforme o Artigo 62. No Artigo 63, inciso II, é prevista a criação de “programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica” como, por exemplo, o PEG, cujo objetivo é formar professores em nível superior para docência na modalidade de educação profissional, capacitados para atuarem no ensino técnico em nível fundamental e médio, nas disciplinas técnicas de sua área de formação. O curso é composto por três semestres, totalizando 990h, sendo a graduação em forma de apostilamento incluído no diploma já adquirido de Bacharel ou Tecnólogo.

O curso acontece nas modalidades presencial e a distância, sendo a esta última que este estudo se refere.

8 Disponível em: <https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/course/view.php?id=832>.

Performance pedagógica dos tutores do PEG

A performance pedagógica do grupo de tutores do PEG refere-se a um contexto com características específicas que é o das tecnologias educacionais em rede, onde a comunicação responsabiliza-se por gerar uma ‘presença virtual’ dos tutores aos acadêmicos. Na EAD seus integrantes são mais imaginados do que vistos presencialmente pelo fato de se manifestarem virtualmente. Essa ‘presença virtual’ nada mais é do que efeitos de presença gerados pelos tutores ao se comunicarem e interagirem por intermédio do Moodle. Nesse sentido, os tutores assumem-se como performers em um cenário caracterizado por normas e funções específicas desta modalidade, em que a “performance não envolve necessariamente uma manifestação pública, espetacular, mas uma “maneira de se comportar corporalmente” a partir das quais indivíduos e grupos se identificam” (HARTMANN, 2009, p. 218). Os tutores são, então, performers que geram aos acadêmicos efeitos de presença através do cumprimento dessas normas e funções.

No PEG os efeitos de presença se dão por meio de mensagens trocadas via Moodle entre acadêmicos, professores e tutores. É uma possibilidade de manter a aproximação entre todos. Lendo as mensagens enviadas via fórum, ou mensagem privada, o acadêmico pode elaborar mentalmente o efeito de presença de seu tutor ou professor.

O processo de reflexão durante a performance pedagógica é constante. Os tutores se movem no sentido da sua potencialização, o que ocorre no exercício diário da tutoria, levando em consideração suas opções, suas crenças, suas teorias, seus conhecimentos, além dos acadêmicos, dos professores e de toda a equipe que integra a modalidade EAD. Trata-se de um processo contínuo de descobertas e experiências que, ao se somarem, resultam na performance pedagógica.

Os tutores se colocam à disposição dos acadêmicos, auxiliando-os nas dificuldades de aprendizagem apresentadas. As mensagens solicitando orientação em relação às atividades de estudo contribuem para que os tutores repensem e desenvolvam cada vez mais a performance pedagógica. Isso integra os acadêmicos como parte desta performance ao estabelecerem, juntos, uma relação interativa e de troca. Interagir permite alternativas para implementação de ações pedagógicas, no sentido da inovação, que levam em conta particularidades do ensino-aprendizagem no contexto da mediação tecnológica, diante do que se torna preciso saber trabalhar com fluência em tecnologias para que haja a potencialização da aquisição do conhecimento teórico (MALLMANN et al., 2013). Assim, a fluência tecnológico-pedagógica dos tutores é requerida pelas ações pedagógicas que desenvolvem.

Ações da performance pedagógica

Uma das ações pedagógicas realizadas pelo grupo de tutores foi a elaboração de uma tabela resumo, contendo uma síntese dos materiais didáticos, das atividades e dos prazos de encerramento, de cada disciplina e para cada semana de estudo. Esta tabela é enviada todo o início de semana aos acadêmicos para que tenham uma visualização mais prática dos seus compromissos semanais. Quando questionados sobre a tabela, os acadêmicos dizem considerá-la muito útil pelo auxílio que exerce na organização em relação às atividades, ao cumprimento dos prazos e no acompanhamento das disciplinas, funcionando como um guia que permite ver, de antemão, as atividades propostas sem a necessidade de manterem-se logado no Moodle a todo

instante. Isso é possível porque quando uma mensagem é enviada pelo Moodle, o acadêmico recebe uma cópia em seu e-mail. Os materiais e atividades são lincados, permitindo o acesso direto ao serem clicados.

Conforme a Coordenação de Tutoria do PEG, a tabela é uma solução criada para contribuir com a organização e dinamicidade nos compromissos de estudo dos acadêmicos, permitindo a visualização de todas as atividades e leituras que devem ser realizadas na respectiva semana. Já para o grupo de tutores a tabela exige que cada tutor verifique todos os materiais e links disponibilizados em cada disciplina, certificando-se de que tudo está funcionando corretamente.

Quadro 2 - Tabela resumo semanal das disciplinas.

Disciplina	Material(s) disponível(s)	Atividade(s)	Prazo Final
Estágio Supervisionado II	Unidade I 1.2 Prática Docente em Educação profissional e Tecnológica	Atividades de Observação Participante Declaração de Presença	19 de junho
Organização Didático-pedagógica (...)	Unidade 2 -Planejamento escolar e registros docentes: organização da aula: princípios e fundamentos- Parte 2 Unidade 3 - Avaliação escolar: pressupostos da avaliação escolar	Unidade 2 - atividade de estudo 2 - Fórum: organização da aula: princípios e fundamentos- ATIVIDADE AVALIATIVA Leitura e anotações	15 de maio

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Outra ação pedagógica trata-se da criação de um grupo no aplicativo WhatsApp para comunicação e compartilhamento de ideias entre os tutores e professores. Esse aplicativo proporciona transformação no modo de interação, auxiliando com mais agilidade no esclarecimento de dúvidas entre o grupo, pois torna-se uma alternativa de comunicação didático-pedagógica instantânea, integrando-se à performance pedagógica e agilizando a discussão e a resolução de problemas. Todo o diálogo e as trocas de ideias, entre os tutores, para a organização da tabela resumo são feitas pelo WhatsApp. Com isso, verifica-se que a integração de tecnologias móveis na tutoria tem contribuído para agilizar e potencializar a performance dos tutores, não ficando restrito apenas às possibilidades do Moodle.

No entanto, mesmo tendo facilitado a comunicação há momentos em que as respostas pelo aplicativo tardam a acontecer, como é possível conferir no depoimento de uma das tutoras: *“Considero o aplicativo uma ferramenta muito útil. Embora, acho que poderia haver mais interação. Às vezes, fico sem saber o que significa o silêncio”*. O fato de o WhatsApp permitir uma comunicação mais interativa não quer dizer que sempre há uma resposta imediata. A interação, pelo aplicativo, pode ser um objetivo mais fácil de ser atingido e de fazer com que os tutores atuem de modo mais prazeroso, mas pode não garantir que haja uma resposta para tudo, o que pode explicar este silêncio. Mesmo assim, o processo de comunicação não deixa de ser contínuo e aproxima tutores e professores, até que em algum momento as respostas aconteçam. Alguns exemplos do que se discute no grupo do aplicativo

dizem respeito aos critérios de avaliação de atividades como, por exemplo, os critérios mencionados no quadro 01; ao modo como as atividades devem ser feitas pelos acadêmicos; à verificação dos materiais didáticos, links e prazos das atividades para posterior elaboração da tabela resumo.

Os tutores adquiriram habilidades e o entendimento de que “diante das transformações tecnológicas do nosso tempo e da ubiquidade de novas mídias, o desenvolvimento de competências e habilidades nesta área é visto como primordial” (AMARAL; AMIEL, 2013, p. 03). Prezando por este desenvolvimento os tutores conseguem criar significados com as condições oferecidas pelas tecnologias, empregando-os na vivência da sua função. Isso faz da fluência tecnológico-pedagógica uma necessidade à performance pedagógica e ao ensino-aprendizagem.

Corrêa (2005, p.14) ressalta que “mais que artefatos, os recursos tecnológicos podem e devem contribuir para a melhoria do indivíduo, neste caso, em especial, para o processo ensino-aprendizagem da sociedade contemporânea”. Dessa forma, as tecnologias presentes nesse processo têm seu potencial explorado como, por exemplo, a inserção do WhatsApp como ação pedagógica, visando inovação na performance dos tutores. Integrar novas tecnologias significa a possibilidade da inovação no ensino-aprendizagem.

Além do WhatsApp, o monitoramento eletrônico constitui outra importante ação pedagógica realizada pelos tutores. Dele depende o acompanhamento da situação de cada acadêmico, com observação do seu desenvolvimento. Para os tutores, monitorar propicia “diagnósticos dos avanços e dificuldades dos acadêmicos, auxiliando, com esses dados, o professor na implementação e avaliação das atividades” (SCHNEIDER, 2012, p. 74). As ferramentas disponíveis no Moodle contribuem para que esta ação seja constante em relação à participação nas atividades e aos acessos nos materiais disponibilizados. O progresso dos acadêmicos é verificado ao realizarem as atividades de estudo (AE).

(...) o monitoramento eletrônico realizado pelo tutor precisa contribuir, essencialmente, para a problematização de situações-problema no ensino-aprendizagem, que a realização das AE gera, em especial no campo conceitual e fenomenológico de cada disciplina. [...] A atribuição primordial da tutoria é concretizar o monitoramento eletrônico das ações e operações fazendo com que os acadêmicos compreendam as AE (ABEGG; DE BASTOS; MALLMANN, 2010, p. 3 e 4).

O monitoramento pode representar a diferença entre o fracasso e o sucesso na aprendizagem, fornecer informações para o diagnóstico, auxiliar os acadêmicos a compreenderem as AE e, permitir, ainda,

(...) analisar regularmente o desenvolvimento das atividades de estudo propostas; verificar se os acadêmicos estão se apropriando dos recursos disponibilizados para resolução dos problemas; identificar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem individual e/ou coletivo, propondo soluções; orientar as atividades, visualizando se estão sendo executadas no tempo estipulado; desenvolver atitude de vigilância permanente e crítica; autoavaliar-se com relação à performance desenvolvida (SCHNEIDER, 2012, p. 90-91).

As ações pedagógicas realizadas pelos tutores, para acompanhamento e desenvolvimento da aprendizagem, fazem parte da performance pedagógica e caracterizam o monitoramento que reflete o modo de agir e a responsabilidade dos tutores

para com as suas funções. Os registros dos acessos dos acadêmicos no Moodle contribuem para manter constante o caráter de vigilância sobre os mesmos. Mallmann et al. (2011) assinalam que na UAB/UFMS os tutores se responsabilizam pelo monitoramento investigativo de ações e operações que os acadêmicos realizam durante o estudo de conteúdos curriculares, para o que realizam acessos que ficam registrados no Moodle, permitindo aos tutores certificarem-se de que os materiais foram realmente acessados.

As informações que acadêmicos enviam através de mensagens, expondo suas dificuldades, nutrem o monitoramento, pois com base nessas informações pensam-se soluções. Nesse sentido, o monitorar torna-se uma ação pedagógica essencial na performance dos tutores do PEG, que permite orientar e incentivar os acadêmicos durante o processo ensino-aprendizagem. Além disso, essa ação corresponde a um momento de reflexão que os tutores realizam sobre a própria performance pedagógica, de aproximação e de interação com os acadêmicos. O monitoramento visualiza problemas que podem interferir na qualidade da aprendizagem, o que, por vezes, pode necessitar da intervenção do professor da disciplina.

Embora o monitoramento não garanta resolução instantânea de alguns problemas, seu objetivo primeiro é o de constatá-los. Ainda que os maiores responsáveis por realizá-lo sejam os tutores, todos os membros integrantes do processo ensino-aprendizagem possuem sua parcela de responsabilidade na busca de soluções. O monitoramento torna-se, então, uma ação pedagógica que, posteriormente, conta com a ajuda não somente dos tutores para a resolução das necessidades de aprendizagem dos acadêmicos. Isso torna a EAD trabalho em equipe, fato que também atribui inovação do ensino-aprendizagem mediado por tecnologias.

Todas essas ações embasam a performance pedagógica dos tutores, que ocorre integrada com professores e acadêmicos, sendo flexível, complexa e de modificação constante por tudo aquilo que abrange, incluindo contexto, crenças, teorias, tecnologias e conhecimentos diversos. A performance é, então, nas palavras de Biancalana (2010, p. 27) não “apenas o reflexo de um momento, mas um momento que reflete toda uma experiência” que carrega em si tudo o que abrange. Na tutoria do PEG a performance é marcada por essa experiência e pelos quatro aspectos com os quais Schechner (2003) relaciona a performance. O primeiro é o ‘ser’, que significa a existência - os tutores existem como corpos concretos aptos a realizarem performance. O segundo é o ‘fazer’, no sentido de realizar uma atividade, correspondendo às ações pedagógicas elaboradas pelos tutores. O terceiro é o ‘mostrar-se fazendo’, significa a performance acontecendo, a demonstração da ação, quando os tutores aplicam as ações elaboradas. O quarto é o ‘explicar ações demonstradas’, que são os estudos sobre a performance, ou seja, a reflexão que leva a compreensão da performance pedagógica na tutoria.

Na EAD os tutores têm na tecnologia o meio para realizarem esses quatro aspectos. Isso significa que praticamente todas as suas atribuições ocorrem na e com a tecnologia. Eles são, fazem, mostram-se e explicam através dela. Nesse sentido, o conhecimento sobre a tecnologia e sua integração merece notoriedade, sendo a fluência tecnológico-pedagógica uma condição básica à performance pedagógica para inovação e potencialização no desenvolvimento da aprendizagem em processos que envolvem tecnologias educacionais em rede. Faz-se necessária na interação através do Moodle que dispõe de ferramentas com as quais os tutores precisavam

ter fluência “para implementar monitoramento eletrônico em torno da interatividade, interação, colaboração [...] essenciais no processo ensino-aprendizagem a distância” (SCHNEIDER, 2012, p. 74). Assim, a performance pedagógica constitui-se como processo profundo e complexo que exige fluência nas tecnologias para que sejam possíveis atitudes envolvendo interatividade, interação e colaboração entre tutores, professores e acadêmicos. Isso proporciona potencialização para um ensino-aprendizagem inovador.

As ações pedagógicas permitem aos tutores realizarem uma performance sempre apta a transformações e adaptações, visando maior integração dos acadêmicos com suas possibilidades de construção do conhecimento. A implementação dessas ações produz conhecimento sobre conteúdos curriculares, aos acadêmicos, e conhecimento sobre a performance pedagógica, aos tutores, fato que alavanca o ensino-aprendizagem, sendo a fluência tecnológico-pedagógica e a inovação as condições básicas da performance pedagógica para a produção desses conhecimentos.

Inovar implica estabelecer conexões com o que pode ser feito com as tecnologias em termos de ações pedagógicas que atendam tanto necessidades da performance pedagógica dos tutores como as necessidades de aprendizagens dos acadêmicos. A inovação se dá em função das ações que os tutores desenvolvem e implementam. Isso significa que estão performatizando pedagogicamente. A inovação com recursos tecnológicos depende tanto da fluência tecnológico-pedagógica para que os tutores saibam integrá-los, como do caráter investigativo que assumem como profissionais da EAD. A performance pedagógica torna-se um caminho de descobertas onde a mudança, a transformação e o desenvolvimento de ações pedagógicas fazem-se muito necessárias e, encarada como inovação, supera a ideia de modelos pré-determinados e fechados de exercer tutoria.

Acompanhando os acadêmicos os tutores percebem que a performance pode ser constantemente transformada e repensada, pois a aprendizagem depende significativamente da elaboração de ações pedagógicas recorrentes de transformações e reflexões. Para transformar faz-se necessário refletir sobre desafios e necessidades enfrentadas durante a tutoria.

A performance pedagógica não se resume em mero somatório de atividades e atribuições, embora isso faça parte. Inclui reflexão sobre a inovação, a capacidade de os tutores tomarem atitudes na elaboração das suas ações, além de abraçar mudanças e transitar entre alternativas dadas pelas tecnologias. Enquanto processo profundo e complexo a performance se instaura na medida em que os tutores abrem-se a transformação. Para Conte (2014, p. 543) a performance “é um processo de autoformação e de criação transformadora”, não sendo definida a priori e na EAD tem na tecnologia uma condição necessária a sua instauração como processo ensino-aprendizagem inovador.

A integração das tecnologias evita que os tutores assumam uma prática mecânica e preestabelecida. Além disso, instigam o desenvolvimento das ações pedagógicas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos acadêmicos, sem a formação de hábitos que possam tornar a performance uma prática estática, sem reflexão e associação.

A performance pedagógica refere-se a tudo o que os tutores realizam para tornar o ensino-aprendizagem inovador. A relação dos tutores com os acadêmicos e professores, mediada por tecnologias em rede, compõem um espaço em trânsito onde a performance acontece. Essa relação subsidia os tutores com ideias que alimentam

sua atuação como performers pedagógicos, constituindo-se como tais constantemente. Isso leva à reflexão de quais ações no ensino-aprendizagem podem ser mais propícias em relação às necessidades dos acadêmicos.

O processo comunicativo estabelecido entre os tutores e acadêmicos pode ser chamado de estigmergia, ou seja, um método de comunicação via Web, no qual os envolvidos se comunicam e buscam uma modificação *ad hoc* em seu ambiente local (ELLIOTT, 2006). Nesse processo a performance pedagógica adquire referenciais para acontecer conforme as características e necessidades de aprendizagens dos acadêmicos e conforme os fatores com os quais os próprios tutores se encontram.

Os fatores circunstanciais e os fatores individuais do momento, todos somados à experiência adquirida ao longo da vida, interferem na qualidade de qualquer Performance. Há, ainda, os imprevistos, que também afetam muito o momento da Performance. Os fatores circunstanciais são afetados pelo local, a época, a cultura, as relações sociais, os contatos estabelecidos durante a vida e as oportunidades aproveitadas. Os fatores individuais comportam o estado de saúde ou emocional do performer, a disciplina, a determinação, a sensibilidade e, especialmente, o desejo (BIANCALANA, 2010, p 185).

Estes fatores podem interferir na performance pedagógica. Os tutores agem conforme sua bagagem de conhecimento, mas este agir pode ser influenciado por fatores como, por exemplo, problemas da própria saúde ou de seus familiares. O estado emocional abalado pode, por alguns momentos, repercutir no modo como se performatiza. No entanto, a performance pedagógica sempre acontece no seu próprio movimento. É um processo não finalizado, contínuo e colaborativo, originando uma produção inovadora (ELLIOTT, 2006). Esta produção depende de uma negociação social que pode ser compreendida como uma delimitação e identificação de limites pessoais, interesses, metas, objetivos e que visa o direcionamento e consequente desenvolvimento da inovação que, junto com a negociação social, são fundamentais ao processo de colaboração estigmérgica característica de grupos pequenos até 25 envolvidos (ELLIOTT, 2006). É o que ocorre no PEG, onde cada tutor acompanha, em média, 25 acadêmicos.

Nestes grupos, a colaboração é dependente de negociação social para evoluir e orientar o desenvolvimento da produção inovadora do grupo. A negociação social pode ser implícita e desconhecida aos acadêmicos, mas deve ocorrer como resultado da comunicação que é exigida pela colaboração (ELLIOTT, 2006). Entende-se esta produção de grupo como um ensino-aprendizagem inovador que caracteriza a performance pedagógica na tutoria do PEG como colaborativa entre tutores, acadêmicos e professores. Esse 'entre' é a relação estabelecida com todos, é o espaço onde a performance acontece, pois esta não se encontra em algum lugar, ela está entre, ao fazer ou mostrar algo, ela performa no entre (BIANCALANA, 2010).

A performance pedagógica, segundo Mallmann (2008, p. 25), "é compreendida numa perspectiva positiva, como possibilidade de gerar e compartilhar informações, de exercitar a comunicação. Numa linguagem deleuziana, a performance tem o sabor da criação de linhas de fuga". Nessa perspectiva, é que acredita-se não haver um modelo de performance pré-estabelecido, mas sim, a disposição dos tutores em performatizar mediante comunicação e em consonância com os acadêmicos do seu contexto. Isso significa que os tutores desenvolvem performance de acordo com circunstâncias, características e condições específicas de uma dada realidade.

Na medida em que os tutores se integram a este contexto, a performance acontece com reflexão sobre o que se constata para conseqüente elaboração de propostas aos problemas. A performance consiste, entre outras coisas, no modo como os tutores apresentam as respostas a esses problemas.

Considerações finais

Focada no contexto da tutoria em EAD, no ensino superior, esta reflexão trata sobre a performance pedagógica de tutores, tendo a fluência tecnológico-pedagógica e a inovação como princípios básicos para um processo ensino-aprendizagem inovador. A discussão em torno da performance pedagógica vem adquirindo amplitude no Brasil e apresenta possibilidades de inovação na tutoria em cursos na modalidade a distância.

A performance dos tutores envolve seus conhecimentos, suas crenças e teorias, o Moodle e demais recursos digitais, os acadêmicos e os professores que, no conjunto, contribuem para a elaboração de ações pedagógicas que possibilitam inovar no ensino-aprendizagem. Assim, a EAD torna-se *locus* para uma performance pedagógica que, com integração da tecnologia, encontra potencial para um processo ensino-aprendizagem inovador.

Como processo complexo, a performance pedagógica exige dos tutores a ampliação e desenvolvimento constante da fluência tecnológico-pedagógica nos níveis técnico, prático e emancipatório para que possam desenvolver ações pedagógicas inovadoras que potencializem tanto a performance dos tutores como o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva de inovação. A performance é potencializada conforme a fluência tecnológico-pedagógica é desenvolvida como processo de constante aperfeiçoamento. A exploração do potencial tecnológico é o que contribui para as ações pedagógicas que delimitam a performance na tutoria. Ao relacionarem o que pode ser feito com as tecnologias, os tutores inovam e alavancam o ensino-aprendizagem. As ações pedagógicas constituem a performance e situam os tutores como profissionais ativos.

O grupo de tutores encara as alternativas tecnológicas como possibilidades de ações que podem ser inovadoras e transformadoras do ensino-aprendizagem. Da fluência tecnológico-pedagógica depende a inovação para que as ações pedagógicas sejam articuladas com as necessidades de aprendizagem. As soluções encontradas produzem conhecimento, tanto para os tutores como para os acadêmicos. Para os tutores, o conhecimento faz referência ao desenvolvimento da performance pedagógica. Para os acadêmicos, refere-se aos saberes epistemológicos das disciplinas do curso. Isso leva a acreditar que quanto mais desenvolvida seja a fluência tecnológico-pedagógica, mais potencializada torna-se a inovação e o ensino-aprendizagem.

A performance pedagógica é assumida como um conjunto de ações que caracterizam e atribuem sentidos ao fazer pedagógico dos tutores. Adquire-se um caráter de práxis em que a ação performativa acrescida da reflexão produz conhecimento. Trata-se da performance pedagógica como produção de sentido, conhecimento e mudanças que exigem, constantemente, fluência tecnológico-pedagógica e inovação como princípios básicos para potencialização do ensino-aprendizagem.

A performance pedagógica dos tutores corresponde à tutoria em si. Levando-se em consideração que a palavra 'performance' é formada pelo verbo 'formare', que significa 'dar forma', e pelo prefixo 'per', que significa execução de alguma tarefa, e,

que o pedagógico representa ações voltadas ao ensino-aprendizagem, logo, entende-se a performance pedagógica como a execução de uma forma de ser, de um modo de agir, de um movimento. Este movimento como um percurso realizado pelos tutores, através das ações pedagógicas para constituir e proporcionar forma ao modo de exercer a tutoria, caracteriza-se pela identidade construída ao longo da performance ao absorver características próprias vindas da interação com acadêmicos e professores, dos estudos e crenças, da relação com as tecnologias, das inquietações, da errância e das aprendizagens. A performance pedagógica dos tutores corresponde, então, a um conjunto que engloba todos os atos, falas, sujeitos, tecnologias, contexto, tempo e espaço.

Referências

ABEGG, Ilse; DE BASTOS, Fábio da Purificação; MALLMANN, Elena Maria. Tutoria e Monitoramento Eletrônico das Atividades de Estudo em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem. **ABED**, Santa Maria, 2010. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2010/cd/152010195145.pdf>. Acesso em 17 set 2017.

AMARAL, Sérgio Ferreira do; AMIEL, Tel. Nativos e imigrantes: Questionando o conceito de Fluência Tecnológica Docente. **Revista Brasileira de Informática da Educação**, Campinas, SP, v. 21, n. 3, p. 1-11, dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/oUoOTc>>. Acesso em 21 dez 2016.

BIANCALANA, Gisela Reis. **Corpos em Performance**: o processo formativo e o aspecto improvisacional dos trovadores gaúchos e dos atores. 2010. 325f. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Artes da UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CONTE, Elaine. **Aporias da performance na educação**. 2012. 283f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação: Porto Alegre, 2012.

CONTE, Elaine. Tempo e performance no trabalho docente. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 31, p. 541-552, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/14250/pdf>>. Acesso em: 15 fev 2017.

CORRÊA, Juliane. **Sociedade da informação, globalização e educação a distância**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

ELLIOTT, Mark. Stigmergic Collaboration: The Evolution of Group Work. **M/C Journal**, 9.2 (2006). 04 Aug. 2016. Disponível em: <<http://journal.media-culture.org.au/0605/03-elliott.php>>. Acesso em: 03 ago 2016.

HARTMANN, Luciana. A Memória na Pele: performances narrativas de contadores de 'causos'. **Ilha - Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2 (2007), p. 215-245, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/6934>>. Acesso em: 10 mar 2017.

ICLE, Gilberto. Para apresentar a Performance à Educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 2, n. 35, p. 11-22, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/Issue/1081/393>>. Acesso em: 18 abr 2017.

ICLE, Gilberto. Da performance na educação: perspectivas para a pesquisa e a prática. In: PEREIRA, Marcelo de Andrade (org). **Performance e Educação**: (des)territorializações pedagógicas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

ICLE, Gilberto; BONATTO, Mônica Torres; PEREIRA, Marcelo de Andrade. Apresentação-Performance e Escola. **Cadernos CEBES**, Campinas, v.37, n. 101, p. 1-4, Jan./Abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101326220170001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 set 2017.

JACQUES, Juliana Sales. **Performance multidisciplinar nas ações de pesquisa, desenvolvimento e capacitação**: produção de materiais didáticos hipermediáticos no Moodle. 2014. 244f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

KAFAI et al. National Research Council. **Being Fluent with Information Technology**. National Academy Press. Washington, D.C. ISBN: 0-309-51741-9, 128 pages, 1999.

MALLMANN, Elena Maria. **Mediação Pedagógica em Educação a Distância**: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. 304f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2008.

MALLMANN, Elena Maria et al. **Guia de tutores UAB/UFSM**. Editora UFSM, 1 ed. 2011. 13 p.

MALLMANN, Elena Maria et al. Ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede: complexidade da performance docente. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p. 309-334, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex>>. Acesso em: 15 fev 2017.

MALLMANN, Elena M.; SCHNEIDER, Daniele R.; MAZZARDO Mara D. Fluência tecnológico-pedagógica (FTP) dos tutores. **Revista RENOTE** Novas Tecnologias na Educação, UFRGS, Porto Alegre, v. 11, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44468>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MALLMANN, Elena Maria; JACQUES, Juliana Sales. Recurso Didático Digital: complexidade da performance docente na produção (hiper)textual. **Texto Digital**, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 11, n. 2, p. 53-70, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2015v11n2p53>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

MIT MEDIA LAB. **Fluência Tecnológica**. Tradução de Tereza Martinho Marques. Azeitão, Setúbal, Portugal. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/847/53/20152_ulsd_dep.17852_tm_anexo38e.pdf>. Acesso em 19 set. 2015.

PAPERT, S.; RESNICK, M. **Technological Fluency and the Representation of Knowledge**. Proposal to the National Science Foundation. MIT MediaLab, 1995. Disponível em: <<http://grantome.com/grant/NSF/DRL-9553474>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

PEREIRA, Marcelo de Andrade (org). **Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

PEREIRA, Marcelo de Andrade; BOLZAN, Doris Pires Vargas; HENZ, Celso Ilgo. Editorial-Revista Educação. **Educação** – Revista do Centro de Educação/ UFSM, Santa Maria, v. 39, n. 3, p. 473-476, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/16004/pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

SALGADO, Tiago Barcelos Pereira. Performance. **Dispositiva** – Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas, v.2, n.2, p. 74-90, 2014: (novembro, 2013 – junho, 2014). Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/7627/6605>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

SCHECHNER, Richard. O que é Performance. **O Percevejo**. Rio de Janeiro: UNIRIO, ano 11, número 12, 2003. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/o-que-e-performance-schechner.html>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

SCHECHNER, Richard; ICLE, Gilberto; PEREIRA, Marcelo de Andrade. O que pode a performance na educação? Uma entrevista com Richard Schechner. **Educação & Realidade**, v. 2, n. 35, p. 23-35, maio/ago 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13502>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

SCHNEIDER, Daniele da Rocha. **Prática dialógico-problematizadora dos tutores na UAB/UFSM: fluência tecnológica no Moodle**. 2012. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

Enviado em: 05/outubro/2017

Aprovado em: 21/fevereiro/2018